

Economia mundial: cenário macroeconômico

Glauco Carvalho

O Fundo Monetário Internacional publicou em abril um novo relatório (World Economic Outlook) com as últimas projeções para a economia mundial em 2009 e 2010. O cenário colocado para 2009 é ruim, porém espera-se alguma recuperação já em 2010. Ou seja, 2009 será realmente um ano difícil, de cautela nas decisões e o momento para refletir sobre o planejamento das atividades e estratégias individuais. Em resumo, as novas previsões trouxeram as seguintes novidades.

- O crescimento mundial será menor do que o projetado anteriormente;
- A recessão ocorrerá somente em 2009, com recuperação em 2010;
- As economias emergentes continuam com crescimento positivo este ano e no próximo;
- O comércio mundial sofrerá retração em 2009;
- A inflação mundial se manterá baixa, tanto nos países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento;
- O preço médio do petróleo se manterá mais baixo nos próximos dois anos, mas com trajetória altista.

No caso do Produto Interno Bruto (PIB), espera-se uma retração mundial de 1,3% para 2009 e um crescimento de 1,9% para 2010. Portanto, a primeira recessão econômica mundial nas décadas recentes, interrompendo um vigoroso ciclo de crescimento observado no início deste novo milênio (Fig. 1). O ano mais difícil em termos de crescimento econômico será 2009, mas possivelmente terá reflexos negativos sobre o emprego mundial ainda em 2010. Nos anos seguintes espera-se uma retomada do crescimento econômico, porém em patamar inferior ao registrado no período recente.

Nas economias avançadas a retração do PIB está prevista em 3,8% em 2009 e um crescimento nulo para 2010 (Tabela 1). Ou seja, o “mundo rico” passará por pelo menos dois anos difíceis. Nos Estados Unidos, o crescimento para 2009 e 2010 deverá ser de -2,8% e 0,0%, respectivamente. Já na Europa, a retração será de 4,2% e de 0,4% no mesmo período, sendo Alemanha e Espanha os países mais afetados do bloco. O Japão também deverá sofrer forte retração neste ano.

No caso das economias em desenvolvimento, espera-se uma expansão de 1,6% e de 4,0% para 2009 e 2010, respectivamente (Tabela 2). O desempenho positivo este ano só será possível graças ao crescimento projetado para África (2,0%) e Ásia (4,8%). Para o Leste Europeu, América Latina e Comunidade dos Estados Independentes o cenário é de retração. Para o Brasil, o FMI projeta recuo de 1,3% em 2009, sendo mais pessimista que a média dos analistas brasileiros.

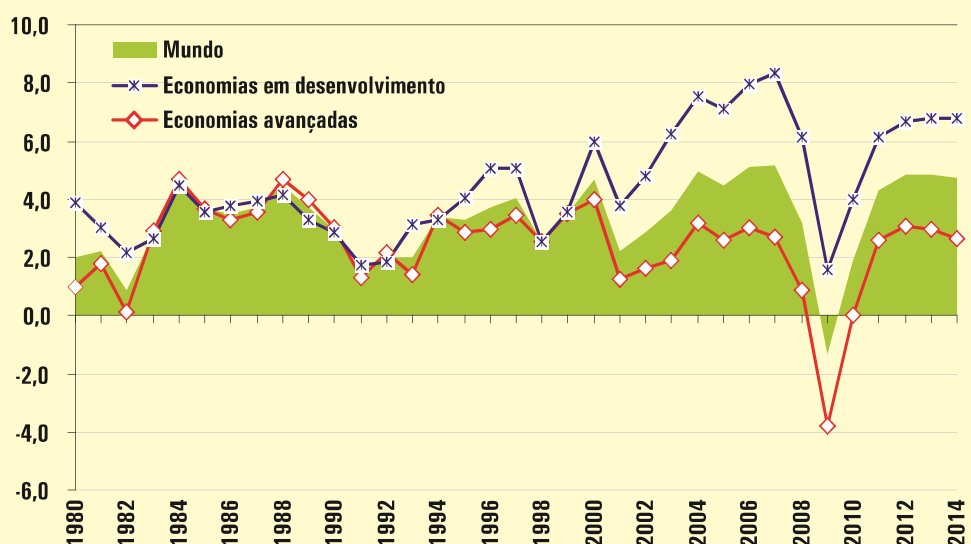


Fig. 1. Crescimento do Produto Interno Bruto Global (%).

Fonte: FMI. Elaboração dos autores.

Tabela 1. Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto nas economias avançadas (%).

País/região	2007	2008	2009 P	2010 P
Mundo	5,2	3,2	-1,3	1,9
Economias Avançadas	2,7	0,9	-3,8	0,0
Estados Unidos	2,0	1,1	-2,8	0,0
Área do Euro	2,7	0,9	-4,2	-0,4
Alemanha	2,5	1,3	-5,6	-1,0
França	2,1	0,7	-3,0	0,4
Itália	1,6	-1,0	-4,5	-0,4
Espanha	3,7	1,2	-3,0	-0,7
Japão	2,4	-0,6	-6,2	0,5
Reino Unido	3,0	0,7	-4,1	-0,4
Canadá	2,7	0,5	-2,5	1,2
Outras Economias Avançadas	4,7	1,6	-4,1	0,6

Fonte: FMI. Elaboração dos autores.

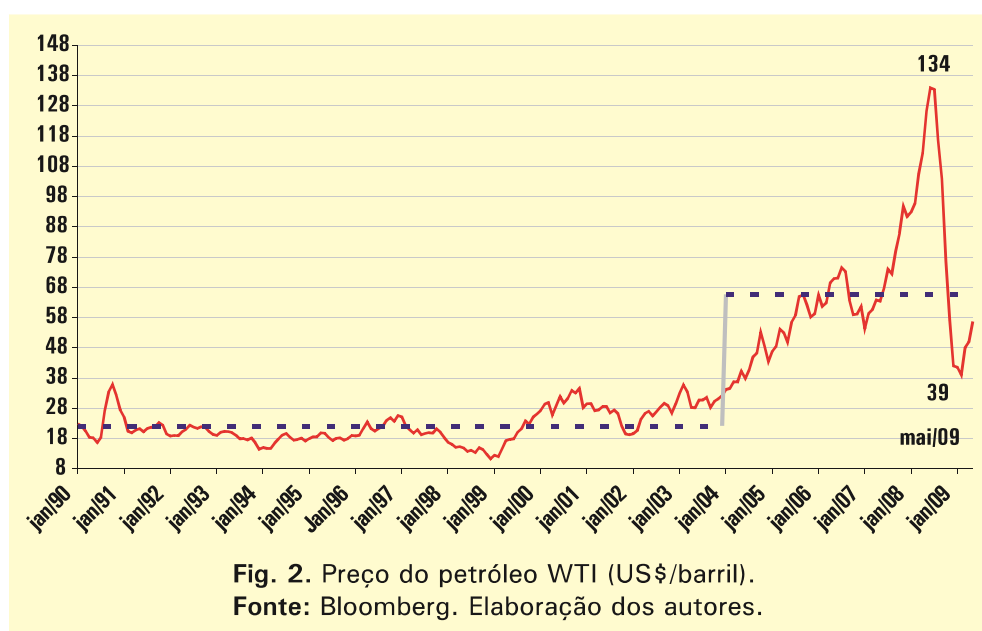
Para o comércio geral de bens e serviços, as projeções do Fundo Monetário Internacional indicam um volume recuando em 2009, sendo a primeira retração dos últimos 23 anos. No caso das importações espera-se um recuo relativamente maior nas economias desenvolvidas. O mesmo deverá acontecer com as exportações. De todo modo o recuo previsto é geral, tanto nas economias desenvolvidas quanto nas em desenvolvimento.

Por fim, o relatório traz informações sobre preço de petróleo em patamar bem aquém do verificado nos últimos anos. A previsão de preço médio para 2009 é de US\$ 52/barril ante US\$ 97/barril no ano passado. Para 2010 acredita-se em uma elevação para cerca de US\$ 62,5/barril. Portanto, o que se observa é que os preços já atingiram o fundo do poço e, no momento, estão atravessando um período de correção.

Tabela 2. Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto nas economias em desenvolvimento (%).

País/região	2007	2008	2009 P	2010 P
Mundo	5,2	3,2	-1,3	1,9
Economias em Desenvolvimento	8,3	6,1	1,6	4,0
África	6,2	5,2	2,0	3,9
Europa Central e Oriental	5,4	2,9	-3,7	0,8
Rússia	8,1	5,6	-6,0	0,5
China	13,0	9,0	6,5	7,5
Índia	9,3	7,3	4,5	5,6
América Latina	5,7	4,2	-1,5	1,6
Brasil	5,7	5,1	-1,3	2,2
México	3,3	1,3	-3,7	1,0

Fonte: FMI. Elaboração dos autores.



Em resumo, o cenário macroeconômico para o curto prazo não é favorável, devido aos impactos negativos da crise econômica mundial. Em princípio, uma reação é esperada para 2010, ainda que algumas previsões indicam que isso deverá ocorrer apenas em 2011. De todo modo, como as projeções de crescimento das economias avançadas indicam valor nulo, os impactos sobre emprego e renda ainda deverão se arrastar por mais tempo. O cenário para o setor lácteo passa por questões macroeconômicas e externas, com destaque para: a) crédito restrito, mais aperto em análise de projetos e garantias, e linhas de financiamentos mais caras; b) crescimento econômico em níveis mais baixos do que o estimado anteriormente; c) redução no comércio internacional e impacto na demanda pelos países importadores; d) queda na projeção do consumo de lácteos, mudança no padrão de consumo e corrida por substitutos mais baratos.